

ARTIGO

Promovendo e Valorizando a Diversidade Étnico-Racial na Universidade: O Papel do Escritório da Cidadania do Unifoa

Promoting and Valuing Ethnic-Racial Diversity in the University:
The Role of UniFOA's Citizenship Office

Fabiola Amaral Tomé de Souza^[1]

Dario Aragão Neto^[2]

[1] Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Doutora em História, Professora Assistente do UniFOA e Integrante do Núcleo de Pesquisa do Escritório da Cidadania do Centro Universitário de Volta Redonda – (*fabiola_tome@hotmail.com*)

[2] Centro Universitário de Volta Redonda. Mestre e Doutorando em Direito, Responsável pelo Escritório da Cidadania do UniFOA, professor do Centro Universitário de Volta Redonda, Responsável pelo Núcleo de Pesquisa do Escritório da Cidadania do Centro Universitário de Volta Redonda – (*dario.neto@foa.org.br*)

RESUMO Este artigo avalia a contribuição do Escritório da Cidadania do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) em iniciativas de extensão universitária focadas na promoção da diversidade étnico-racial e no combate ao racismo. Através de uma metodologia multifacetada que combina métodos qualitativos e quantitativos, o estudo examina eventos como o Encontro UniFOA das Religiões e Tradições das Raízes Africanas e Nações do Candomblé, a Semana da Promoção da Igualdade Racial e a participação na Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa. Destaca como essas ações fortalecem o diálogo entre a universidade e a sociedade, promovendo a igualdade racial e o respeito a diversas culturas. Os resultados, analisados qualitativa e quantitativamente, indicam um engajamento significativo tanto da comunidade acadêmica quanto externa, demonstrando que tais iniciativas são espaços valiosos para aprendizado e celebração da diversidade. Elas contribuem significativamente para aumentar a conscientização sobre o racismo e a intolerância religiosa, reforçando a inclusão social e a cidadania ativa. Assim, o Escritório da Cidadania do UniFOA exemplifica o papel essencial das instituições educacionais na promoção da justiça social e da transformação social, enfatizando a necessidade de um compromisso contínuo com a igualdade étnico-racial e o respeito às diferentes tradições.

PALAVRAS-CHAVE Diversidade étnico-racial; Combate ao racismo; Extensão universitária; Interação dialógica; Educação para a cidadania

ABSTRACT This article assesses the contribution of the Citizenship Office of the University Center of Volta Redonda (UniFOA) in university extension initiatives focused on promoting ethnic-racial diversity and combating racism. Through a multifaceted methodology combining qualitative and quantitative methods, the study examines events such as the UniFOA Meeting of Religions and Traditions of African Roots and Candomblé Nations, the Week of Racial Equality Promotion, and participation in the Walk in Defense of Religious Freedom. It highlights how these actions strengthen dialogue between the university and society, promoting racial equality and respect for diverse cultures. The results, analyzed qualitatively and quantitatively, indicate significant engagement from both the academic and external communities, demonstrating that such initiatives are valuable spaces for learning and celebrating diversity. They significantly contribute to raising awareness about racism and religious intolerance, reinforcing social inclusion and active citizenship. Thus, the UniFOA Citizenship Office exemplifies the essential role of educational institutions in promoting social justice and social transformation, emphasizing the need for a continuous commitment to ethnic-racial equality and respect for different traditions.

KEYWORDS Ethnic-racial diversity; Combating racism; University extension; Dialogical interaction; Citizenship education.

INTRODUÇÃO

A educação superior desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse contexto, as questões étnico-raciais têm sido cada vez mais reconhecidas como elementos essenciais para a formação acadêmica e para a promoção da igualdade de oportunidades.

A importância da educação no mundo contemporâneo reside na sua capacidade de moldar indivíduos capazes de participar de maneira respeitável na sociedade. Isso ocorre porque ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e na construção da cidadania (Brzezinski, 2007).

Promover a diversidade étnico-racial dentro da universidade, reconhecendo a importância da representatividade e inclusão para todos os seus membros, é de suma importância. Portanto, os projetos de extensão podem ser instrumentos dessa promoção, proporcionando espaços de diálogo e reflexão sobre questões relacionadas ao racismo e à discriminação, contribuindo para a construção de uma comunidade acadêmica mais consciente e engajada. Como analisa bell hooks em seu trabalho “Ensinando a Transgredir: A Educação Como Prática da Liberdade”, a representatividade e inclusão na educação é muito importante e para que isso aconteça, há a necessidade de transformar o ambiente educacional em um espaço de libertação, onde as vozes marginalizadas, incluindo aquelas ligadas à diversidade étnico-racial, sejam ouvidas e valorizadas. A autora destaca a importância de abordar questões de raça, classe e gênero de forma interseccional, reconhecendo as múltiplas formas de opressão e trabalhando para criar ambientes mais inclusivos e justos (hooks, 2017).

É fundamental ressaltar que a promoção da diversidade étnico-racial não se limita apenas ao ambiente universitário, mas também tem impacto na sociedade em geral. A universidade, através dessas iniciativas, está não apenas formando profissionais qualificados, mas também cidadãos conscientes de sua responsabilidade social e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Segundo a professora Dóris dos Santos de Faria, para que a Universidade possa efetivamente explorar o conhecimento verdadeiro sobre a sociedade em que está inserida, respondendo de forma apropriada às suas necessidades, principalmente no que tange à educação dos seus estudantes e à produção em ciência, cultura, arte e tecnologia, é essencial que ela se envolva diretamente com a realidade (Faria, 2001). Isso significa entender essa realidade no local onde ela acontece, em suas práticas diárias, suas contradições, observando-a por si mesma, não apenas pelos seus efeitos. Esta ideia sublinha a importância da Extensão Universitária, através da qual os estudantes podem mergulhar no conhecimento da realidade social, enriquecendo sua educação ao unir teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

A extensão universitária se destina a dilatar os benefícios da atmosfera universitária àqueles que não se encontravam diretamente associados a vida da universidade, dando assim maior amplitude e mais longa ressonância às atividades universitárias que concorrerão de modo eficaz para elevar o nível cultural geral do povo (Villar, 2011, p. 42). A participação ativa dos estudantes nessas iniciativas não apenas amplia seus horizontes acadêmicos, mas também os engaja em causas sociais relevantes na sociedade.

Ciente dessa responsabilidade, o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) tem se destacado não apenas por seu compromisso com a excelência acadêmica, mas também por suas iniciativas voltadas para a diversidade, promoção da liberdade religiosa e o combate ao racismo. Uma das maneiras pelas quais o UniFOA tem abordado essas questões é por meio de projetos de extensão e ações promovidas pelo Escritório da Cidadania do UniFOA. Além disso, o Escritório da Cidadania do UniFOA tem se dedicado à promoção da diversidade étnico-racial dentro da universidade, reconhecendo a importância da representatividade e inclusão para todos os seus membros.

Em suma, este artigo objetiva analisar a importância do trabalho com questões étnico-raciais na universidade e o papel dos projetos de extensão e das ações do Escritório da Cidadania como uma importante ferramenta para a promoção da diversidade, da solidariedade, do combate a intolerância religiosa e o racismo e da inclusão.

Relevância da abordagem de temas étnico-raciais na universidade

A inclusão e a discussão de temas étnico-raciais no ambiente universitário desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade, da diversidade e do combate ao racismo estrutural em nossa sociedade. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A abordagem de tais temas na universidade é relevante, pois contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo uma visão mais ampla e crítica sobre a diversidade humana. Ao aprender sobre as diferentes culturas e trajetórias históricas, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda das desigualdades sociais e das formas de discriminação enfrentadas por diferentes grupos étnicos e raciais (Gomes, 2011, p. 115).

Referindo-se à luta contra o racismo e ao pleno reconhecimento das relações étnico-raciais, o professor Silvio Almeida descreve o racismo como um tipo de discriminação sistemática baseada em raça, manifestando-se através de ações conscientes ou inconscientes que resultam em desigualdades ou vantagens para pessoas, dependendo de sua etnia (Almeida, 2019, p. 22). Portanto, a discussão sobre as relações étnico-raciais no âmbito educacional é extremamente importante, vendo a educação como um catalisador essencial para a criação e difusão de saberes e práticas que promovem a igualdade e combatem o racismo, visando uma sociedade justa para todos.

Nos anos recentes, vários grupos sociais no Brasil alcançaram e passaram a marcar presença em espaços sociopolíticos importantes. Expressões socioculturais variadas começaram a ganhar reconhecimento e respeito e o empenho por reconhecimento de diversas identidades étnicas e culturais ressalta a importância de debates visando a criação de políticas públicas que atendam às necessidades específicas de direitos sociais desses grupos (Dias, 2012, p. 8).

Neste contexto, a inclusão de discussões sobre relações étnico-raciais é fundamental pois demonstra o relevante papel da universidade e dos professores no enfrentamento do preconceito e desigualdade social. Através deles, o conhecimento científico é transmitido aos alunos, juntamente com valores de igualdade (Gomes, 2011, p. 115). Os debates, palestras, seminários e ações de extensão que versam sobre relações étnico-raciais devem estar presentes em todos os níveis educacionais, reconhecendo-se a partir da Constituição Federal de 1988 a importância da igualdade como um direito fundamental, sendo este princípio essencial para promover a não discriminação e garantir um tratamento justo para todos, fundamentado no princípio da dignidade humana, que é a base do ordenamento jurídico brasileiro.

Além da Carta de 1988, outro referencial legal é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que estabelece as bases da educação brasileira e reforça a importância da inclusão de conteúdos que promovam o respeito à diversidade étnico-racial em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior. Essa legislação serve como um marco legal para orientar as instituições de ensino na promoção da igualdade e na valorização da pluralidade cultural (Brasil 1996). Diante dessa premissa em 2003 foi promulgada a Lei 10.639/2003, que completou 20 anos em 2023, e a Lei 11.645/2008, instrumentos legislativos que determinam a inclusão do ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos escolares (Brasil 2003/2008). No contexto universitário, essas leis têm um impacto significativo ao ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a história e as contribuições desses grupos para a formação da sociedade brasileira.

A alteração da Lei de Diretrizes e Bases e a inclusão de discussões sobre relações étnico-raciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam a necessidade de abordar esses temas nos currículos de graduação, permitindo que os estudantes compreendam e valorizem a diversidade racial e busquem a igualdade e justiça social em suas futuras profissões.

No Brasil, país multicultural, onde mais da metade da população é negra, é imperativo que o Ensino Superior aborde as relações étnico-raciais como meio de promover a igualdade e os direitos humanos, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na própria Constituição.

Portanto, as políticas públicas educacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação étnico-racial são fundamentais para combater o racismo e promover uma educação que respeite e valorize a diversidade cultural e racial, distanciando-se de uma perspectiva eurocêntrica.

Além disso, as ações de extensão na universidade que versam sobre esse tema promovem a inclusão e o acolhimento de estudantes negros, indígenas e de outras minorias étnicas, criando um ambiente mais diversificado e representativo, assim como atuam na sociedade oferecendo o apoio necessário para a efetivação de direitos e cidadania.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem metodológica multifacetada para investigar o impacto das iniciativas do Escritório da Cidadania do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) na promoção da diversidade étnico-racial e no combate ao racismo. A metodologia empregada combinou métodos qualitativos e quantitativos para capturar uma visão abrangente dos resultados obtidos, sendo que os dados foram coletados por meio da análise de documentos fornecidos pelo próprio Escritório da Cidadania do UniFOA, incluindo relatórios de atividades, formulários de avaliação de eventos e outros materiais relacionados. Esses documentos forneceram insights valiosos sobre a natureza e o alcance das ações realizadas pelo escritório.

Os dados qualitativos foram analisados por meio de uma abordagem indutiva, identificando padrões, temas e percepções emergentes nos relatórios e formulários de avaliação. Isso incluiu a categorização dos principais temas abordados pelos participantes dos eventos, como representação cultural, inclusão e conscientização social.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatísticas descritivas, incluindo percentuais e médias, para quantificar o impacto das ações do escritório. Isso envolveu a análise dos resultados dos formulários de avaliação dos eventos, como a distribuição das respostas dos participantes e a avaliação geral do evento.

Para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, foi realizada uma triangulação dos dados qualitativos e quantitativos. Isso envolveu a comparação e integração das informações obtidas por meio de diferentes fontes e métodos de coleta de dados. Dessa forma, os resultados foram interpretados à luz do contexto teórico e conceitual revisado na etapa inicial do estudo. Isso incluiu a discussão das implicações dos resultados para a compreensão da eficácia das ações do Escritório da Cidadania do UniFOA na promoção da diversidade étnico-racial e no combate ao racismo.

Portanto, a metodologia adotada neste estudo proporcionou uma compreensão abrangente e aprofundada do impacto das ações do Escritório da Cidadania do UniFOA na promoção da diversidade étnico-racial e no combate ao racismo. Destaca-se a importância da extensão universitária como uma ferramenta essencial para a transformação social e a promoção da igualdade.

Os Resultados - As ações de extensão do Escritório da Cidadania: luz sobre as questões étnico raciais e o combate à discriminação

O Escritório da Cidadania é o núcleo responsável pelo desenvolvimento profissional dos estudantes dos cursos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Seu principal objetivo é fomentar a prática profissional por meio de projetos interdisciplinares que promovam a inclusão social dos beneficiados. Tais projetos visam o bem-estar da comunidade, sem preconceitos, considerando as características socioeconômicas e culturais da população local, e trabalham para reduzir as desigualdades sociais e promover a cidadania nas comunidades carentes da região sul fluminense. Além disso, o Escritório se dedica a disseminar informações sobre direitos civis e sociais, e a incentivar a extensão e a pesquisa acadêmicas que valorizem as questões étnico-raciais e socioambientais, prestando suporte a grupos minoritários e vulneráveis da região (Estatuto do Escritório da Cidadania - FOA, 2014, p. 5).

No âmbito da promoção da diversidade étnico-racial e do combate ao racismo, o Escritório da Cidadania do UniFOA desempenha um papel significativo tanto dentro quanto fora do ambiente universitário. Suas iniciativas impactam profundamente em aspectos acadêmicos e sociais, organizando campanhas de conscientização que incluem uma série de eventos educativos como palestras, workshops e seminários. Essas atividades são projetadas para educar a comunidade universitária sobre a importância de valorizar a diversidade e respeitar as diferenças culturais.

Esse núcleo estabelece parcerias com comunidades externas para promover e valorizar a diversidade étnico-racial e combater o racismo intra e extramuros da universidade, como por exemplo: o Quilombo São José da Serra, no município de Valença, o Quilombo de Sant'ana no município de Quatis, o Quilombo do Campinho e Aldeia Itaxim Guarani M'Bia Paraty Mirim de Paraty, a Tenda Espírita Pai Cambinda e o Centro Espírita Omariô de Jurema, ambos no município de Barra Mansa, o Coletivo Mina Preta e o Coletivo MojuBÁ de Volta Redonda, entre outros. Isso envolvendo projetos de extensão integrando a universidade com a sociedade em geral. Por meio de uma série de iniciativas e programas, o escritório tem buscado conscientizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância da igualdade racial e do respeito às diferentes etnias. Destacamos algumas das principais ações realizadas: Semana da Promoção da Igualdade Racial, Encontros das Religiões de Matrizes Africanas, participação em eventos e campanhas externas, como caminhadas e manifestações, em defesa da igualdade racial e da liberdade religiosa, desenvolve campanhas de conscientização e mobilização na TV, redes sociais e na comunidade local e atendimento e apoio a comunidades quilombolas e indígenas.

No ano de 2023, o Escritório da Cidadania do UniFOA intensificou suas ações em prol da promoção da diversidade étnico-racial e do combate ao racismo, buscando fortalecer ainda mais seu

compromisso com a inclusão e a igualdade, organizando pelo oitavo ano consecutivo o Encontro UniFOA das Religiões e Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé, evento marcante que reuniu pessoas de diferentes origens e crenças em um espaço de diálogo, celebração e reflexão, teve como objetivo principal celebrar o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé, estabelecido pela Lei 14.519/2023 .

Durante o encontro, foi realizada uma série de atividades, proporcionando uma experiência enriquecedora para todos os participantes. Uma das principais atrações foi a exposição de fotos intitulada “Crianças e Re-existências”, da artista Stella Caputo, que busca desmistificar estereótipos negativos associados às religiões africanas, contribuindo para uma compreensão mais profunda e respeitosa dessas tradições.

Além disso, palestras foram proferidas por personalidades importantes no campo afro religioso, como mãe Kelly e pai Denissom, do Instituto Céu Estrela Guia de São Paulo, que compartilharam suas experiências e perspectivas sobre o tema “Brasil sem fome: uma experiência de amor e caridade vencendo a intolerância religiosa”. Sua participação como consultores da ONU na luta contra a fome e a intolerância religiosa trouxe uma dimensão global para o evento, destacando a importância dessas questões em nível internacional.

Outro destaque do encontro foi a apresentação do representante do coletivo MojuBÁ, que abordou o “impacto social das ações realizadas pelas associações e religiões de matrizes afro-brasileiras na região Sul Fluminense”. Suas palavras ressaltaram a relevância do trabalho conjunto das comunidades religiosas na promoção da igualdade, da justiça social e do respeito à diversidade.

O encontro não apenas proporcionou um espaço para a troca de ideias e experiências entre os participantes, mas também reforçou o compromisso do Escritório da Cidadania e de outras instituições com a promoção da tolerância religiosa, do respeito à diversidade e da defesa dos direitos humanos. Ao final do evento, ficou evidente que o diálogo inter-religioso é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e harmoniosa.

O evento contou com a presença de 109 participantes, entre eles alunos de diversos cursos e comunidade externa, que responderam o formulário padrão de avaliação dos eventos promovidos pelo referido escritório e que será objeto de análise a seguir.

Tabela 1 — Formulário Padrão de Avaliação de Evento

(continua)

Nº	Pergunta do Formulário	Descrição
1	Concorda de Livre e Espontânea vontade em receber ofertas de cursos, palestras e demais eventos da FOA/Unifoa?	Pergunta sobre o consentimento para receber informações sobre futuros eventos e ofertas educacionais.
2	Caso pertença a alguma associação, informar nome da mesma	Solicita ao participante que informe se pertence a alguma associação e, em caso afirmativo, o nome da mesma.
3	Localidade da associação	Pede ao participante que especifique a localidade da associação a qual pertence.
4	Matrícula (docente/discente)	Campo para o participante informar sua matrícula indicando se é docente ou discente.
5	Curso	Pergunta sobre qual curso o participante está inscrito.
6	Período/ano:	Solicita a informação sobre o período ou ano atual do curso do participante.
7	Participante externo - e-mail/telefone	Campo para participantes externos preencherem seus contatos de e-mail e telefone.
8	Egresso	Pergunta se o participante é um egresso da instituição.

Tabela 1 — Formulário Padrão de Avaliação de Evento

(conclusão)

9	Marque a resposta	Campo para o participante avaliar o evento (ex: Muito Bom, Bom, Regular).
10	O que mais te chamou atenção nesse evento?	Pergunta aberta para o participante descrever o que mais lhe chamou atenção durante o evento.
11	O que você mudaria/acrescentaria?	Espaço para o participante sugerir mudanças ou adições para melhorar eventos futuros.

Fonte: Formulário de avaliação do evento VIII Encontro das Religiões de Matrizes Africana do UniFOA.

Os cursos com mais representantes no evento e suas respectivas contagens foram o de Design, com 40 alunos e Nutrição, com 25 alunos. Dos 103 participantes que responderam o formulário de avaliação, 10 pertencem a alguma associação, o que representa aproximadamente 9,7% dos participantes.

Analisando as respostas coletadas dos participantes sobre o que teria chamado a atenção destes, os dados foram categorizados em temas recorrentes, que serviram como base para este estudo. Muitos avaliaram que a representação e exploração da cultura africana e suas tradições foram fortemente valorizadas, evidenciando a importância de tais eventos na promoção da consciência cultural e histórica. Assim como foi observado pelos participantes que a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e respeitosa à diversidade religiosa em espaços públicos e eventos é relevante e que as expressões artísticas, particularmente através da fotografia e da dança, atrações do referido Encontro, foram pontos de destaque, ilustrando o poder da arte como meio de comunicação e expressão cultural.

A discussão sobre a fome como tema social chamou a atenção de muitos participantes, ressaltando a responsabilidade dos eventos culturais em abordar questões sociais pertinentes e a qualidade e informatividade das palestras foram altamente elogiadas, sublinhando a importância de conteúdo educacional robusto em eventos que buscam promover a cultura e a história.

Outros pontos de destaque apontados pelos participantes foram as discussões sobre empoderamento comunitário e identidade, que deixaram uma impressão significativa, evidenciando a capacidade de tais eventos em fortalecer a coesão comunitária e a autoestima cultural.

Muitos participantes elogiaram a organização visual e decoração do evento, mostrando como a estética pode enriquecer a experiência dos participantes e reforçar a mensagem cultural. Igualmente a receptividade e as oportunidades de interação foram valorizadas, destacando a importância da criação de espaços inclusivos e dialogais em eventos culturais dentro das universidades.

Essas respostas sublinham a relevância de abordar temas como diversidade étnico-racial, inclusão, expressão artística, questões sociais e educação, assim, o evento contribui para a compreensão da importância da representatividade e diversidade racial e cultural na promoção de sociedades mais inclusivas e conscientes.

A análise dos dados coletados revelou que uma maioria significativa dos participantes, aproximadamente 68.0%, classificou a experiência do evento como “Muito Bom”. Isso indica uma forte aprovação do evento e sugere que os objetivos de engajamento e representação cultural foram atingidos satisfatoriamente para a maioria dos envolvidos.

Em seguida, 20 participantes, representando cerca de 19.4% do total, avaliaram o evento como “Bom”. Tal resultado aponta para uma recepção positiva, embora com espaço para melhorias em certos aspectos do evento. A categoria “Regular” foi escolhida por 10 participantes, o que corresponde a aproximadamente 9.7% do total. Esta porcentagem, embora minoritária, destaca áreas que podem requerer atenção adicional para elevar a satisfação geral dos participantes em futuras edições do evento. Por fim, a classificação “Outras” foi selecionada por 3 participantes, equivalendo a cerca de 2.9% do total.

Os resultados desta análise quantitativa demonstram uma recepção predominantemente positiva do evento dedicado à cultura africana brasileira, com a maioria dos participantes expressando um alto grau de satisfação. As descobertas ressaltam o valor de eventos culturais como meio de promoção da diversidade e inclusão. Ademais, apontam para a necessidade contínua de refinamento e adaptação para maximizar o impacto positivo dessas iniciativas.

Outro evento promovido pelo Escritório da Cidadania do UniFOA foi a IX Semana da Promoção da Igualdade Racial, que foi uma semana de atividades voltadas para a promoção da igualdade racial, incluindo palestras, mesas-redondas, exposições culturais e oficinas temáticas, contando com a presença e participação da presidente da Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro (ACQUILERJ), do Cacique da Aldeia Itaxim Guarani M’Bia Paraty Mirim e do defensor público da União. O objetivo foi sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral sobre a importância do respeito à diversidade étnica e cultural.

Esse evento teve 98 participantes, na qualidade de ouvintes, de diversos cursos do centro universitário e de pessoas da comunidade externa. Com base na análise das 18 respostas fornecidas pelos participantes no formulário padrão de avaliação do evento solicitado após a conclusão, os parti-

participantes afirmaram que o que mais lhes chamou atenção no evento foi a “Organização e domínio dos palestrantes”, o conteúdo temático abordado nas palestras, e uma aluna do curso de Medicina declarou ser um “Evento de extrema relevância”.

Além disso, através das respostas desse formulário foi possível perceber uma apreciação pela diversidade dos presentes e pelos detalhes culturais, como mostrado pelas menções às “classes presentes, exemplo dos indígenas”, e a “Explicação do cacique sobre a vida e cultura do indígena”, como citou a aluna do curso de Enfermagem.

As avaliações dos alunos demonstraram a importância do evento e os participantes valorizaram a profundidade e o impacto social dos tópicos abordados, reforçando o interesse dos participantes em eventos que proporcionem aprendizado significativo e conteúdo atualizado. Além disso, o aspecto cultural, estético e lúdico do evento foi apreciado, como indicado por um participante externo elogiando a “dança dos mirins e conhecimentos passados do CACIQUE”. Essa gama de respostas ressalta que o evento conseguiu engajar os participantes em múltiplos níveis, desde o conteúdo educacional e informativo até a apreciação cultural e estética.

Outra ação do Escritório da Cidadania do UniFOA foi a participação dos alunos na 16ª Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa, realizada no dia 17 de setembro de 2023, na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, que foi marcada por um profundo compromisso com a diversidade, a tolerância e o respeito mútuo.

Os alunos do UniFOA, mobilizados pelo Escritório da Cidadania, não apenas participaram ativamente da caminhada, mas também contribuíram com ações concretas de solidariedade. Em especial, os estudantes do curso de Enfermagem se destacaram ao realizar um total de 90 atendimentos de aferição de pressão arterial durante o evento. Essa iniciativa não só demonstrou o cuidado com o bem-estar da comunidade, mas também reforçou o compromisso da instituição com a promoção da saúde e da inclusão social.

Além dos estudantes de Enfermagem, alunos dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda também participaram da caminhada realizando a cobertura do evento, com essa ação os estudantes desempenharam um papel crucial na disseminação de informações e na conscientização sobre a importância da liberdade religiosa. Ao compartilhar histórias e destacar os valores de respeito e tolerância, eles ajudaram a promover um diálogo inter-religioso construtivo e a fortalecer os laços de comunidade. Essa participação ativa dos alunos do UniFOA evidenciou o engajamento da instituição na promoção da liberdade religiosa e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, reforçando a importância do diálogo inter-religioso como meio de construção de uma sociedade mais respeitosa. Na avaliação do evento todos os alunos participantes consideraram a atividade muito boa, sendo que os aspectos que mais chamaram a atenção deles foram sobre a diversidade religiosa e cultural e a organização do evento.

Destarte, a participação dos alunos na 16ª Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa exemplifica o compromisso do UniFOA em formar cidadãos conscientes e engajados, capazes de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Essa experiência não apenas enriqueceu suas trajetórias acadêmicas, mas também reforçou a importância do serviço à comunidade e da defesa dos direitos humanos fundamentais. Que essa participação inspire outros estudantes a se envolverem ativamente em iniciativas similares, promovendo assim uma cultura de respeito e cooperação em nossa sociedade.

Por fim, destacamos a jornada do Escritório da Cidadania do UniFOA como um espaço importante de engajamento social, educacional e cultural. Através de uma série de iniciativas inovadoras, desde a valorização das tradições afro-brasileiras até a promoção da liberdade religiosa, demonstramos como a ação acadêmica pode transcender os muros da universidade e impactar positivamente a comunidade. O compromisso dos estudantes e docentes com a inclusão, a saúde comunitária e a conscientização sobre a diversidade racial, religiosa e cultural refletem uma educação que vai além do conhecimento técnico, abraçando uma formação integral voltada para o cidadão global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este estudo evidencia a interseção crucial entre extensão universitária, promoção da diversidade étnico-racial e as ações inovadoras implementadas pelo Escritório da Cidadania do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Ao longo deste artigo, foi possível observar como a extensão universitária serve como uma ponte vital entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, destacando-se como uma ferramenta essencial para a transformação social e a promoção da igualdade.

As atividades do Escritório da Cidadania, incluindo eventos culturais, seminários e campanhas de conscientização, demonstram um compromisso profundo com a inclusão social e o combate ao racismo, indo além dos muros da universidade para tocar a vida da comunidade mais ampla. Estas iniciativas refletem uma compreensão de que a diversidade étnico-racial não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas é também fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Através da metodologia empregada e dos resultados obtidos, fica claro que a extensão universitária, quando alinhada com os objetivos de promover a diversidade e combater a discriminação, tem o poder de moldar a consciência social dos estudantes, preparando-os para serem agentes de mudança em suas comunidades. As ações do Escritório da Cidadania exemplificam como os projetos de extensão podem ser direcionados para enfrentar desafios sociais complexos, promovendo um diálogo construtivo e a compreensão mútua entre diferentes grupos.

Esta pesquisa reitera a importância de continuar e expandir esforços para integrar a diversidade étnico-racial em todos os aspectos da vida universitária, incluindo ensino, pesquisa e extensão. A experiência do UniFOA fornece um modelo valioso para outras instituições de ensino superior que buscam não apenas educar, mas também transformar a sociedade, enfatizando a necessidade de abordagens educacionais que valorizem a diversidade cultural e racial.

Desta forma, a extensão universitária emerge não apenas como um componente chave da missão educacional das universidades, mas também como um catalisador para o avanço da justiça social. As ações empreendidas pelo Escritório da Cidadania do UniFOA reafirmam o papel vital da educação superior no combate ao racismo e na promoção da diversidade étnico-racial, sublinhando a responsabilidade das instituições acadêmicas em preparar cidadãos conscientes e engajados para um mundo cada vez mais diverso e interconectado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, Silvio. **Racismo estrutural**. Feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Presidência da República, 2016.

BRASIL. **Lei no 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Presidência da República, 2016.

Brzezinski, Iria. **Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: a tensão entre instituído e instituinte**. RBPAE 23 (2): 229–51. 2007.

Calderón, Adolfo Ignacio, Sonia Regina Mendes dos Santos, e Dirléia Fanfa Sarmiento. **Extensão universitária : uma questão em aberto**. São Paulo (SP): EJR Xamã. 2011.

Del-Masso, Maria Candida Soares, José Arnaldo Frutuoso Roveda, Angela Cristina Cilense Zuanon, e Eduardo Galhardo. **Interdisciplinaridade em Extensão Universitária**. Revista Ciência em Extensão 13 (3): 2–12. 2017.

Deus, Sandra de. **Extensão Universitária**. Santa Maria - RS: Pró-Reitoria de Extensão - UFSM. 2020.

Dias, Luciana de Oliveira. **Desigualdades Étnico-Raciais e Políticas Públicas no Brasil**. Revista da ABPN, Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as). 2012. https://www.academia.edu/39704214/DESIGUALDADES_%C3%89TNICO_RACIAIS_E_POL%C3%8DTI-CAS_P%C3%9ABLICAS_NO_BRASIL.

Faria, Dóris Santos de. Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília. In: **Fórum Nacional de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. UNB. 2001.

Gomes, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 27(1). 2011.

Guadilla, Carmem García. O compromisso social das universidades. In: **Extensão universitária : uma questão em aberto**. São Paulo (SP): EJR Xamã. 2011

hooks, bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação Como Prática da Liberdade**. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 2017

Tavares, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?** Alagoas. EDUFAL. 1997

Villar, Ana Eugênia de Vasconcelos. **Extensão universitária: concepções e ações na UFRN sob a temática direitos humanos e justiça no período 2008 a 2010**. Natal - RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2011

Zimmermann, Marlene Harger, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, e Ana Lúcia Crisostimo. A Extensão Universitária Intra/ Extramuros e a Construção do Conhecimento Científico. In: **A Extensão Universitária e a Produção do Conhecimento: Caminhos e Intencionalidades**. Paraná: Editora Unicentro. 2017.